

Ipea contesta governo

Embora o Governo Federal trabalhe para garantir um crescimento de 5% ao ano nos próximos anos, o País não tem condições de ter uma expansão dessa ordem a partir de 2007. A afirmação consta de um estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, que espera um crescimento dessa magnitude só a partir de 2011.

De autoria dos economistas Fabio Giambiagi e Paulo Mansur Levy, o estudo avalia que dois fatores impedem um crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) acima de 5% no curto prazo. O primeiro deles é o setor elétrico, que torna perigoso uma forte expansão da economia brasileira, e a taxa de investimento.

"O Brasil encontra-se diante da possibilidade concreta de alcançar na próxima década taxas de crescimento de sua economia da ordem de 5% ao

ano. Isso não será possível ainda nos próximos anos pela existência de duas restrições. Em primeiro lugar, os problemas no setor elétrico não impedem uma expansão da economia em torno de 4% ao ano no próximo governo, mas tornariam arriscado um crescimento a taxas mais ambiciosas. Em segundo, a taxa de investimento, prevista para 20% do Produto Interno Bruto no ano em curso, impede uma expansão sustentada muito acima de 3,5% ao ano", diz o estudo.

■ Mantega rebate

A área econômica do governo espera divulgar até o final do mês um pacote de medidas na área fiscal e tributária para acelerar o crescimento. "Isso é uma opinião do Ipea, que é um órgão de estudos. Nossa opinião é diferente e achamos que dá para crescer a 5% porque as condições estão dadas", disse o ministro Guido Mantega (Fazenda).